

## FUNDAMENTOS PARA UMA ÉTICA AMBIENTAL GLOBAL: PERSPECTIVAS SOBRE O VALOR DA NATUREZA<sup>1</sup>

Rosane Maria Mota<sup>2</sup>, Milene Consenso Tonetto<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia, na área de Ética e Filosofia Política – PPGFIL/CFH/UFSC

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PPGFIL/CFH/UFSC – Qualificação Técnica pelo PIQT/UDESC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Filosofia – CFH/UFSC – milene.consenso.tonetto@ufsc.br

A ética ambiental é uma subdivisão mais restrita no âmbito de estudos da ética. Pertence ao ramo da ética aplicada, junto com as éticas da tecnologia e biomédicas. Os anos 70 marcaram uma virada na discussão sobre os fundamentos de uma ética ambiental. Mas, passados tantos anos, desde a formalização dessas discussões no âmbito da filosofia, o desenvolvimento de uma ética e a discussão de muitos conceitos que tratam da consideração moral e de valor da natureza ainda é objeto de muita divergência, que precisa ser constantemente revisada e aprofundada. Numa abordagem crítica dos esforços em direção ao desenvolvimento de perspectivas de consideração moral da vida, defendida por pensadores dos movimentos e filosofia ambiental como Albert Schweitzer, Aldo Leopold, Kenneth Goopaster, Arne Naess entre outros, Peter Singer, um dos principais pensadores da corrente de defensores da libertação animal, considera que a vida desprovida de consciência se assemelha nos processos que as regem aos objetos inanimados. Na discussão sobre várias questões morais contemporâneas em *Ética Prática*, de 1993, Singer reafirma que a senciência, como capacidade de um ser expressar sentimentos de dor ou prazer e ter interesses e preferências, é o critério objetivo viável para que lhe seja concedida consideração moral e de valor intrínseco. A ausência da senciência em muitos tipos de vida torna inviável e mesmo desnecessário atribuir valor intrínseco a elas. Para Singer (1993) o esforço de preservar a natureza deve se concentrar na consideração do interesse das gerações futuras de seres sencientes (humanos e algumas espécies de animais) de encontrar um ambiente saudável e adequado ao seu pleno desenvolvimento. Nesse caso, com a consideração de valor intrínseco restrita aos seres sencientes para a natureza a atribuição de valor deve ser meramente instrumental. O pensamento de Singer é alvo de muitas críticas e considerado superficial por alguns autores, entre eles, Holmes Rolston III e Gary Francione. É uma visão de valor da natureza bastante próxima da tradição filosófica, que não considera necessário atribuir valor a natureza por si mesma. Mas o pensamento de Singer não encontra eco entre pensadores da mesma corrente de defensores dos animais. Tom Regan (1981), por exemplo, é um nome importante da corrente de pensamento dos defensores de direitos para os animais. Ele tem uma visão oposta à de Singer sobre a possibilidade e necessidade de desenvolvimento de uma ética ambiental, numa perspectiva que considere o valor da natureza por si mesma e não como um recurso com valor meramente instrumental. Em “The Nature and Possibility of an Environmental Ethics”, publicado em 1981, Regan considera injustificável a defesa de uma concepção ética ambiental baseada exclusivamente no caráter instrumental de valor. Regan concorda com Singer sobre a considerar a adoção do critério da senciência mais defensável para a atribuição de valor intrínseco e de consideração moral. Mas discorda que somente seja possível considerar a natureza instrumentalmente, como recurso, cujo valor tem como base o interesse dos seres sencientes que, por sua característica particular, seriam os únicos dignos da consideração moral de valor intrínseco. Enquanto Singer considera que não cabe o reconhecimento de um valor por si mesmo aos seres que carecem de senciência, por sua vez Regan defende a possibilidade e necessidade de avançar a discussão para o desenvolvimento

de uma ética ambiental, que considere a natureza e suas entidades não como meios, mas como fins, conseqüentemente dignas de valor por si mesmas. Em meio a esses embates e críticas, um nome desconhecido do movimento ambientalista desenvolveu e apresentou uma teoria ética ambiental que trouxe novo fôlego as discussões. Em 1981, Paul Warren Taylor apresentou no artigo, “The Ethics of Respect for Nature”, a base de sua teoria ética, que seria concluída e apresentada mais tarde. Em 1986, com a publicação de *Respect for Nature: A Theory of Environmental Ethics*, Taylor apresenta uma proposta de teoria ética ambiental para tratar “das relações morais que devem ser mantidas entre humanos e o mundo natural”, com uma estrutura em paralelo as éticas que tratam das relações entre humanos, nos seus sistemas éticos, que considera possível de ser feito, com relação ao mundo natural. É uma visão alternativa ao antropocentrismo. Em seu lugar se deve adotar a perspectiva de um igualitarismo biocêntrico, cujo foco está na igualdade da consideração do bem e do valor de um espectro mais amplo do que a proposta por Singer, na consideração do valor apenas aos seres capazes de consciência. A concepção de valor, no sentido de um bem (*worth*) inerente, se atribui a toda coisa viva silvestre, de quem se pode afirmar que possui um bem próprio. A restrição da consideração do bem e do valor da natureza às coisas vivas silvestre, feita por Taylor (1986), se refere a noção de natural, no sentido de vida que não sofreu interferência, não é objeto do manejo, nem é resultante da biocultura humana. Com essa definição, Taylor deixa claro que o respeito é devido as populações de animais e plantas que constituem as comunidades bióticas dos ecossistemas naturais da Terra. A discussão que visa a proposição de uma ética ambiental diz respeito ao agir humano e as conseqüências dessas ações no mundo natural. A discussão das teorias éticas no campo de estudos da filosofia e a prática na resolução dos conflitos e problemas ambientais contemporâneos e urgentes, pode e deve se estender a outras áreas. Na educação especialmente, o debate sobre a relação humana com a natureza pode inaugurar uma nova forma de abordagem, numa perspectiva de educação ética-ambiental aplicada.

**Palavras-chave:** Respeito pela natureza. Bem inerente. Educação ética ambiental